

FMF - FEDERAÇÃO MINEIRA DE FUTEBOL - CNPJ nº 17.405.747/0001-22

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 - (Em Reais)							
ATIVO	Notas	2014	2013	PASSIVO	Notas	2014	2013
CIRCULANTE				CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	4	3.169.944	2.188.905	Fornecedores		9.656	6.585
Contas a receber	5	466.904	1.446.565	Obrigações sociais		76.499	98.465
Estoques		65.590	45.746	Impostos a recolher	8	38.251	54.634
Outros créditos	6	574	211.193	Parcelamentos fiscais	10	855.352	666.985
		3.703.012	3.892.409	Valores a pagar	9	1.456.303	1.657.744
						2.436.061	2.484.413
NÃO CIRCULANTE				NÃO CIRCULANTE			
Depósitos judiciais		46.691	46.289	Parcelamentos fiscais	10	11.487.212	-
Investimentos			400.000	Provisão para passivos contingentes	11	1.701.467	35.832.993
Imobilizado	7	158.223	802.851	Receita antecipada	12	715.287	-
Intangível		3.002	3.002			13.903.966	35.832.993
		207.916	1.252.142				
TOTAL DO ATIVO		3.910.928	5.144.551	TOTAL DO PASSIVO		3.910.928	5.144.551

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 - (Em Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL - A FMF - FEDERAÇÃO MINEIRA DE FUTEBOL, associação civil sem fins lucrativos, fundada em 05 de março de 1915, com sede à Avenida Barbacena, nº 473, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, é constituída pela livre união de Ligas Municipais e Associações Desportivas. A Federação goza de autonomia administrativa quanto à sua organização e funcionamento, dirige o futebol não profissional, masculino e feminino, e o Futebol Profissional, no Estado de Minas Gerais. O objetivo da Federação é dirigir, promover, difundir, aperfeiçoar, e disciplinar a prática do futebol não profissional e profissional, em todos os níveis.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária brasileira, os pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

As demonstrações contábeis foram aprovadas e autorizadas para publicação pela Administração da entidade em 24 de abril de 2015.

Base de mensuração: As demonstrações contábeis foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto, quando aplicável, pela valorização de determinados ativos e passivos como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

Moeda funcional e moeda de apresentação: As demonstrações contábeis são apresentadas em Real (R\$), que é a moeda funcional da entidade.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS - As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração destas demonstrações são as seguintes:

a) Apuração do resultado: O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência.

Os elementos integrantes do ativo é o passivo decorrentes de operações de longo prazo ou de curto prazo não apresentam efeito relevante para serem ajustados a valor presente com base em taxas de desconto que refletem as melhores avaliações do mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo e do passivo em suas datas originais.

b) Caixa e equivalentes de caixa: Inclui o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos originais de três meses ou menos, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

c) Contas a receber: As contas a receber são avaliadas no momento inicial pelo valor presente e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa, quando aplicável. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a entidade não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável.

d) Estoques: Os estoques são apresentados pelo custo, inferior ao mercado. O custo é determinado usando-se o método do custo médio ponderado.

e) Demais ativos circulantes: São avaliados pelo custo de aquisição ou emissão, atualizado conforme disposições legais ou contratuais, ajustados ao valor provável de realização, quando este for inferior.

f) Imobilizado: A entidade utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, baseada na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada, se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica de cada unidade.

O custo das principais renovações é acrescido ao valor contábil do ativo no momento em que for provável que os benefícios econômicos futuros que ultrapassarem o padrão de desempenho inicialmente avaliado para o ativo existente fluirão para a entidade. As principais renovações são depreciadas ao longo da vida útil do ativo.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável quando o valor contábil do ativo é maior do que seu valor recuperável estimado.

g) Redução ao valor recuperável: O imobilizado e outros ativos não circulantes são anualmente revistos para se identificar evidências de perdas não recuperáveis ou, ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando houver perda estimada, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso do ativo.

h) Provisões: As provisões são reconhecidas quando a entidade tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

i) Demais passivos circulante e não circulante: Registrados por valores exigíveis conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos - juros, variações monetárias e cambiais, incorridos até a data do balanço.

j) Receita diferida: Compreendem os valores recebidos ou incorridos de contratos enquanto não atendidos os requisitos para reconhecimento no resultado. São reconhecidos como receita somente no momento em que são incorridas as despesas correspondentes.

k) Ajuste a valor presente de ativos e passivos: Os ativos e passivos monetários de longo prazo são ajustados pelo seu valor presente, quando aplicável, e os de curto prazo são submetidos a esse ajuste quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras, no resultado, por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa e contrátipos.

l) Uso de estimativas: Na aplicação das políticas contábeis da entidade, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas são reconhecidos no período em que são revisadas, se a revisão afetar apenas esse período, ou em também períodos posteriores se a revisão afetar tanto o período presente como períodos futuros.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	2014	2013
Caixa	943	44.147
Bancos conta movimento	11.675	3.258
Valores em trânsito	3.157.326	2.141.500

5. CONTAS A RECEBER

	2014	2013
Correntistas devedores	2.238.014	2.150.876
Cheques devolvidos	-	2.385
(-) Provisão para devedores duvidosos	(1.771.110)	(706.696)

6. OUTROS CRÉDITOS

	2014	2013
Adiantamentos a terceiros	-	3.000
Adiantamentos a fornecedores	-	171.064
Valores a regularizar	574	25.784
Outros	-	11.345

7. IMOBILIZADO

	2014	2013
Edifícios	27.700	4.200
Móveis e Utensílios	140.152	59.300
Computadores e Periféricos	3.157.326	2.141.500

QUADRO DE MOVIMENTAÇÃO DO IMOBILIZADO - 2014

	Custo Corrigido	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido	Taxas Anuais de Depreciação
Edifícios - Administração	-	-	-	-	636.267
Equip. de comunicação	50.669	(31.393)	19.276	2.454	10%
Móveis e utensílios	159.169	(84.124)	75.045	70.204	10%
Máquinas e equipamentos	4.200	(2.955)	1.245	2.315	10%
Veículos	59.300	(39.230)	20.070	31.930	20%
Instalações	31.729	(26.015)	5.714	2.281	10%
Computadores e periféricos	170.097	(133.224)	36.873	57.400	20%
	475.164	(316.941)	158.223	802.851	

QUADRO DE MOVIMENTAÇÃO DO IMOBILIZADO - 2013

	Custo Corrigido	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido	Taxas Anuais de Depreciação
Edifícios	27.700	4.200	59.300	26.015	162.808
Móveis e Utensílios	140.152	57.641	82.511	50.469	10%
Computadores e Periféricos	3.157.326	(2.141.500)	1.015.826	(66.222)	20%
	3.665.228	(2.135.741)	1.529.487	(66.222)	

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS

FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 - (Em Reais)

	2014	2013
RECEITA BRUTA		
Renda de jogos	5.745.933	6.028.366
Taxas	1.229.187	1.111.769
Patrocínios	2.942.086	4.054.400
Publicidade	726.376	675.530
Doações	950.000	550.000
Gerais	504.649	935.011
	12.098.231	13.355.076

DESPESAS OPERACIONAIS

	2014	2013
Administrativas e gerais	(11.078.987)	(10.117.429)
Financeiras - líquidas	(106.739)	(312.524)
	(11.185.726)	(13.237.953)

SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO

912.505 117.123

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 - (Em Reais)

	Patrimônio Social	Superávit / (Déficit) Acumulado	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2012	(31.759.139)	(1.530.839)	(32.289.978)
Transferência de déficit	(1.530.839)	1.530.839	-
Superávit do exercício		117.123	117.123
Saldos em 31 de dezembro de 2013	(32.289.978)	117.123	(32.172.855)
Transferência da superávit	117.123	(117.123)	-
Ajustes de exercícios anteriores	19.831.251	-	19.831.251
Superávit do exercício	912.505	912.505	912.505
Saldos em 31 de dezembro de 2014	(13.341.604)	912.505	(12.429.099)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS

FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 - (Em Reais)

	2014	2013
</tbl_info